

31/5/98 04:20
271 19

Operação do Ibama acaba em tiroteio na Floresta da Tijuca

Fiscal fica ferido e caçadores conseguem escapar ao cerco

Domingos Peixoto

• Fiscais do Ibama trocaram tiros ontem de manhã com caçadores na Floresta da Tijuca. A operação deixou um dos agentes ferido no braço e resultou na apreensão de uma pele de raposa, armas e munição. Os caçadores conseguiram fugir por uma das trilhas existentes na mata.

A operação foi deflagrada na madrugada de ontem. O agente Sebastião Alves tinha saído do posto do Ibama na sexta à noite, quando viu um carro deixar dois homens na mata. Alves acionou outros dois agentes, que montaram guarda na floresta. Por volta de 7h, começou o tiroteio. O confronto aconteceu a aproximadamente um quilômetro da Estrada das Paineiras, próximo a um córrego. O fiscal Luis Marcio de Oliveira Alves, de 34 anos, ficou ferido levemente no braço.

Fiscais se queixam de más condições de trabalho

Depois que as balas dos caçadores terminaram, eles fugiram deixando para trás um trabuco, uma faca, uma jaqueta camuflada, um cabo de aço, querosene, cartuchos de calibre 12 (as espingardas foram levadas) e a pele de uma raposa. Segundo os agentes, a pele está avaliada em R\$ 4 mil.

A caça na Floresta da Tijuca, uma área de proteção ambiental, é proibida. Os fiscais do Ibama, que controlam uma área de 3.300 hectares, reclamam da falta de



O FISCAL LUIS Marcio de Oliveira Alves mostra a pele de raposa apreendida

condições de segurança para enfrentar os caçadores, que utilizam armas melhores.

— Nós temos que pagar do próprio bolso a munição e a manutenção das armas. O Ibama só nos fornece um revólver calibre 38, enquanto os caçadores estão cada vez mais bem armados — afirmou Edson Mesquita, um dos agentes que estiveram na operação.

Segundo os fiscais, a raposa foi apanhada numa armadilha de toco de árvore. Quando o animal pega a isca, o pedaço de madeira cai sobre ele. Os fiscais já encontraram a pele separada da carne e

salgada na parte interna. O próximo passo dos caçadores seria secá-la para então vendê-la. Não havia marcas de tiro na pele do animal.

Além das raposas, os caçadores têm buscado pacas, cotias, macacos, tatus e quatis na Floresta da Tijuca. Os locais preferido para os ataques são as proximidades dos rios, onde os animais costumam procriar e de onde os caçadores podem fugir mais facilmente.

— Às vezes ouvimos tiros de noite, mas nem sempre temos condições de seguir os caçadores — admite Sebastião Alves. ■